

Costa, J. A. & Flores, P.(2017). *OU ISTO OU AQUILO” OU ISTO E AQUILO: RECURSOS FÍSICOS E DIGITAIS NOS CAMINHOS INICIAIS DA LEITURA*. In F. Leopoldina et al. (Org.). **2LESE- Jornadas Internacionais de Leitura, escrita e sucesso escolar** (p. 77). Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho.

## “OU ISTO OU AQUILO” OU ISTO E AQUILO: RECURSOS FÍSICOS E DIGITAIS NOS CAMINHOS INICIAIS DA LEITURA

José António Costa<sup>1</sup> e Paula Flores<sup>2</sup>

<sup>1</sup>inED, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 602, 4200-465, Porto, Portugal

[joseacosta@ese.ipp.pt](mailto:joseacosta@ese.ipp.pt)

<sup>2</sup>inED, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 602, 4200-465, Porto, Portugal

[paulaqflores@gmail.com](mailto:paulaqflores@gmail.com)

O ensino da leitura nos níveis iniciais do 1.º CEB pressupõe a tomada de consciência dos processos cognitivos, linguísticos e metalinguísticos subjacentes, no sentido de promover, nos alunos, o desenvolvimento das competências inerentes à descodificação e à compreensão do texto escrito, pressuposto basilar no *design* de estratégias e na elaboração de recursos didáticos físicos e digitais adequados. Neste cenário, a mobilização das novas tecnologias da informação e da comunicação apenas ganhará sentido se surgir devidamente enquadrada e se favorecer outras formas de promover competências ao nível da leitura.

Nesta comunicação, procuraremos evidenciar as potencialidades dos recursos multimédia no ensino da leitura em etapas iniciais e o modo como dialogam com os recursos físicos, apresentando exemplos de práticas desenvolvidas nos primeiro e segundo anos de escolaridade, no âmbito de unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada. São, igualmente, pontos de honra da nossa apresentação – de que, neste resumo, apenas evidenciamos os passos didáticos relativos aos momentos de leitura, sem prejuízo de posterior explicitação completa do itinerário – a ligação entre os diferentes domínios linguísticos e a interdisciplinaridade. Assim, o percurso de aula delineado para o primeiro ano contempla tarefas de descodificação e de leitura em voz alta, como forma de valorização da articulação correta e audível de palavras e frases, recorrendo a um programa de gravação áudio. No segundo ano, a escuta de um poema musicado (*Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles) serviu como mote para tarefas de compreensão, entre as quais se conta a elaboração de um mapa conceitual. A posterior leitura do poema em voz alta, com diferentes ritmos e entoações enquadrados por um programa de informática musical, e a produção de um texto *à maneira* da autora permitiram avaliar a compreensão prévia do texto.

Os contributos dos recursos digitais para o ensino da língua, e em particular da leitura, não podem limitar-se ao fator motivacional, sem que ele seja, contudo, negligenciado. Pode, inclusive, constituir um ponto de partida para tornar mais produtivas e significativas as tarefas de descodificação e de compreensão, levando os alunos a descobrir os sentidos ocultos das palavras e dos textos.

**Palavras-chave:** ensino da leitura; descodificação e compreensão da leitura; recursos didáticos físicos e digitais